



# Computação Gráfica

## Tratamento de linhas e superfícies escondidas

*Professor: Luciano Ferreira Silva, Dr.*



# Linhas de Varredura - 'Scan Line'

- Utiliza um plano de varredura ( $y = \text{cte}$ ) por vez;
- Examina os polígonos cortados por este plano de varredura;
- Requer duas arrays:
  - ✓ Intensidade;
  - ✓ Profundidade;

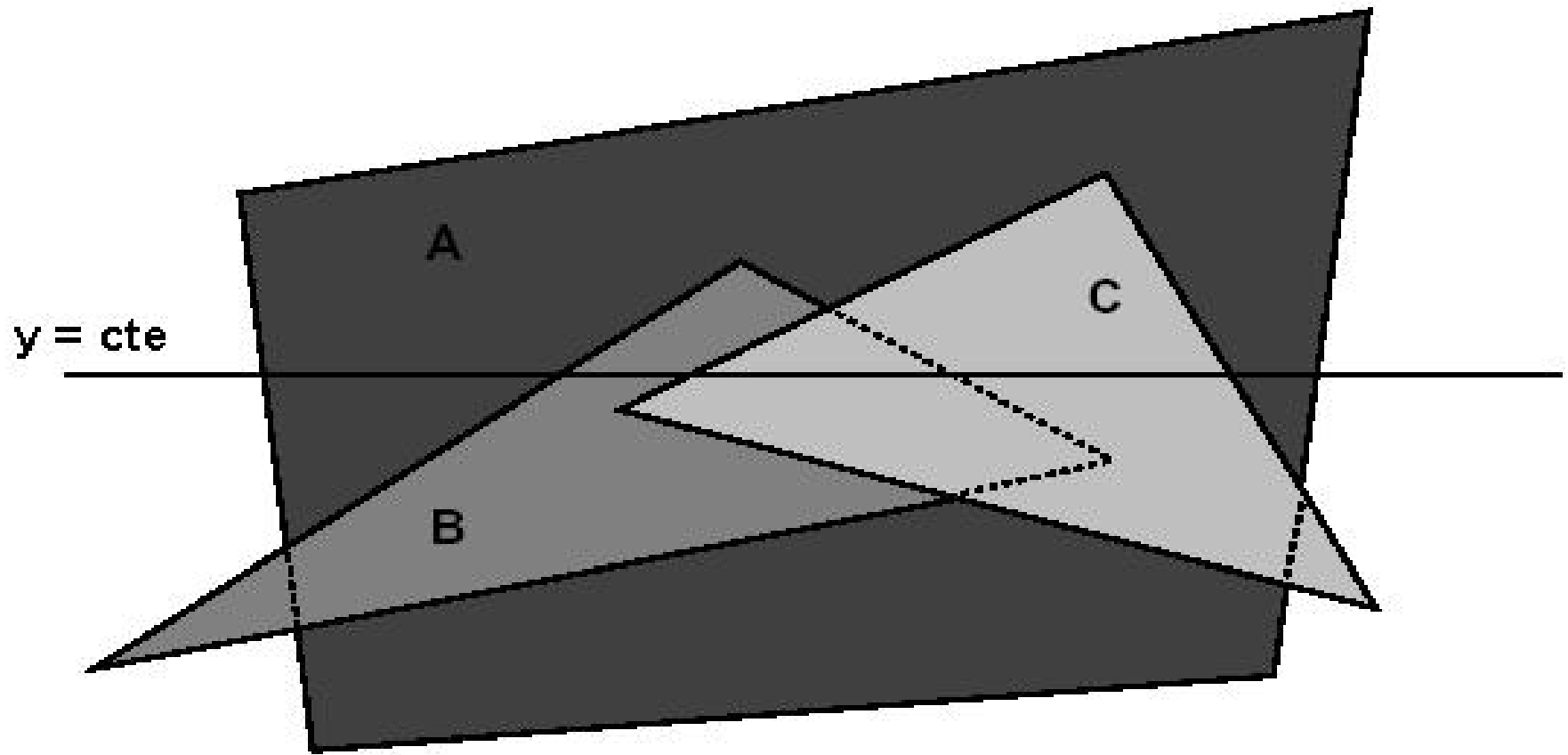


# Linhas de Varredura - 'Scan Line'

- ✓ Para todo pixel da linha de varredura, faça  $\text{depth}[x,y] = \text{Max}$  e  $\text{intensidade}[x,y] = \text{valor de fundo da tela - background}$ ;
- ✓ Para cada polígono na cena, encontre todos os pixels no atual plano de varredura “y” que corta o polígono
  - Calcule a profundidade z do polígono no (x,y)
  - se  $z < \text{profundidade}(x)$ , faça  $\text{depth}[x] = z$  e  $\text{intensidade}[x] = \text{a intensidade correspondente ao polígono}$ .
- ✓ Após todos polígonos terem sido considerados, os valores contidos na array “intensidade” representam a solução.



# Linhas de Varredura - 'Scan Line'





# Linhas de Varredura - 'Scan Line'

## ■ Considerações:

- ✓ A tabela de arestas é desenvolvida e armazenada de forma a conduzir o processo de análise das faces: contém as arestas de todas as projeções dos polígonos;
- ✓ Existe uma tabela de polígonos:
  - Coeficientes da equação do plano do polígono;
  - Informação da cor do polígono;
  - Flag de controle - inicial: falso - para indicar se estamos dentro ou fora do polígono;



# Linhas de Varredura - 'Scan Line'

## ■ Considerações de ordem prática:

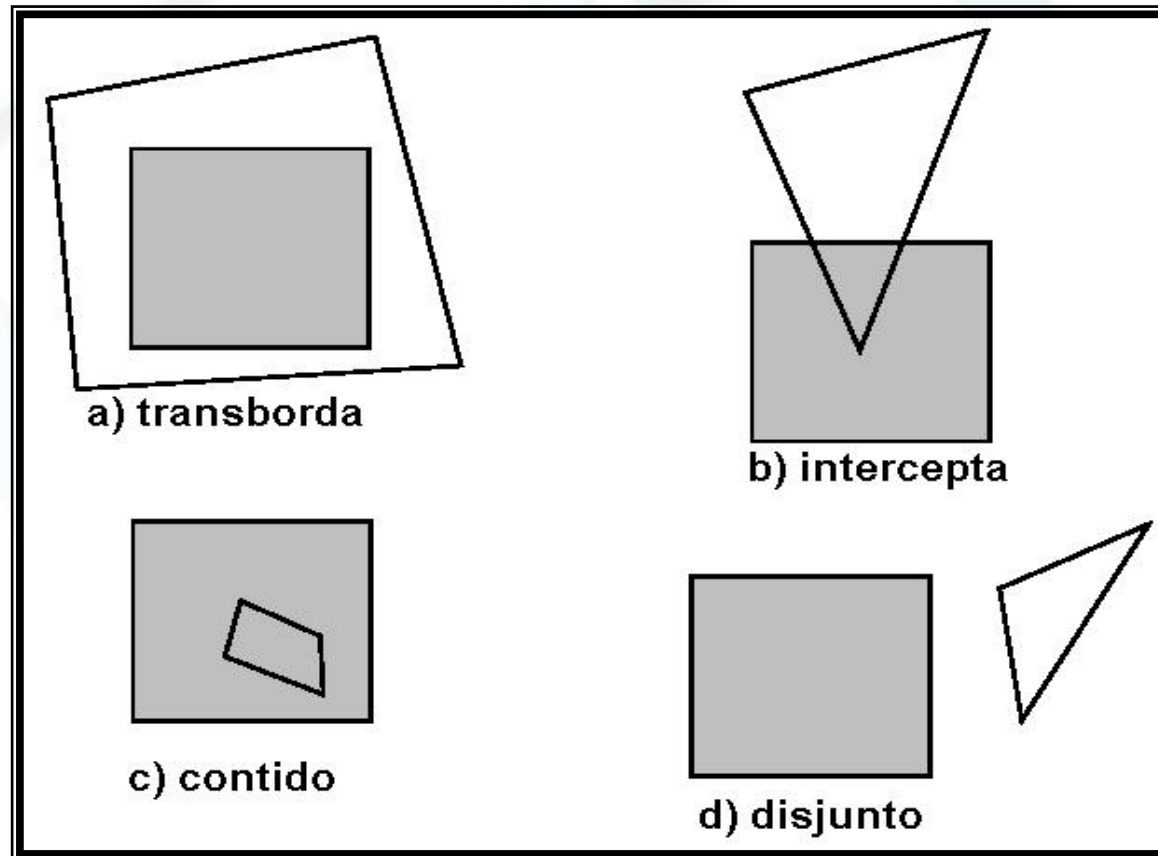
- ✓ A tabela de arestas (TA) contém todas as arestas cortadas pela LV, ordenadas de acordo com a interseção 'x' com a LV;
- ✓ Quando a primeira linha da TA é considerada, o flag do seu polígono é tornado "verdadeiro";
- ✓ Quando há dois flag 'verdadeiro', então uma comparação dos valores de 'z' define qual dos dois está mais próximo, este polígono torna-se o polígono corrente e define a cor;
- ✓ Se, ao cruzar uma aresta, o flag torna-se falso, significa que a LV saiu do polígono:
  - deve ser procurado o polígono que está mais próximo ao observador, se a aresta for do polígono corrente
  - se não for uma aresta do polígono corrente, nada deve ser feito.





# Subdivisão por Áreas - Warnock

- **Estratégia: dividir para conquistar!!**
- **Há quatro possibilidades: área x polígono**





# Subdivisão por Áreas - Warnock

## ■ Há 4 casos possíveis:

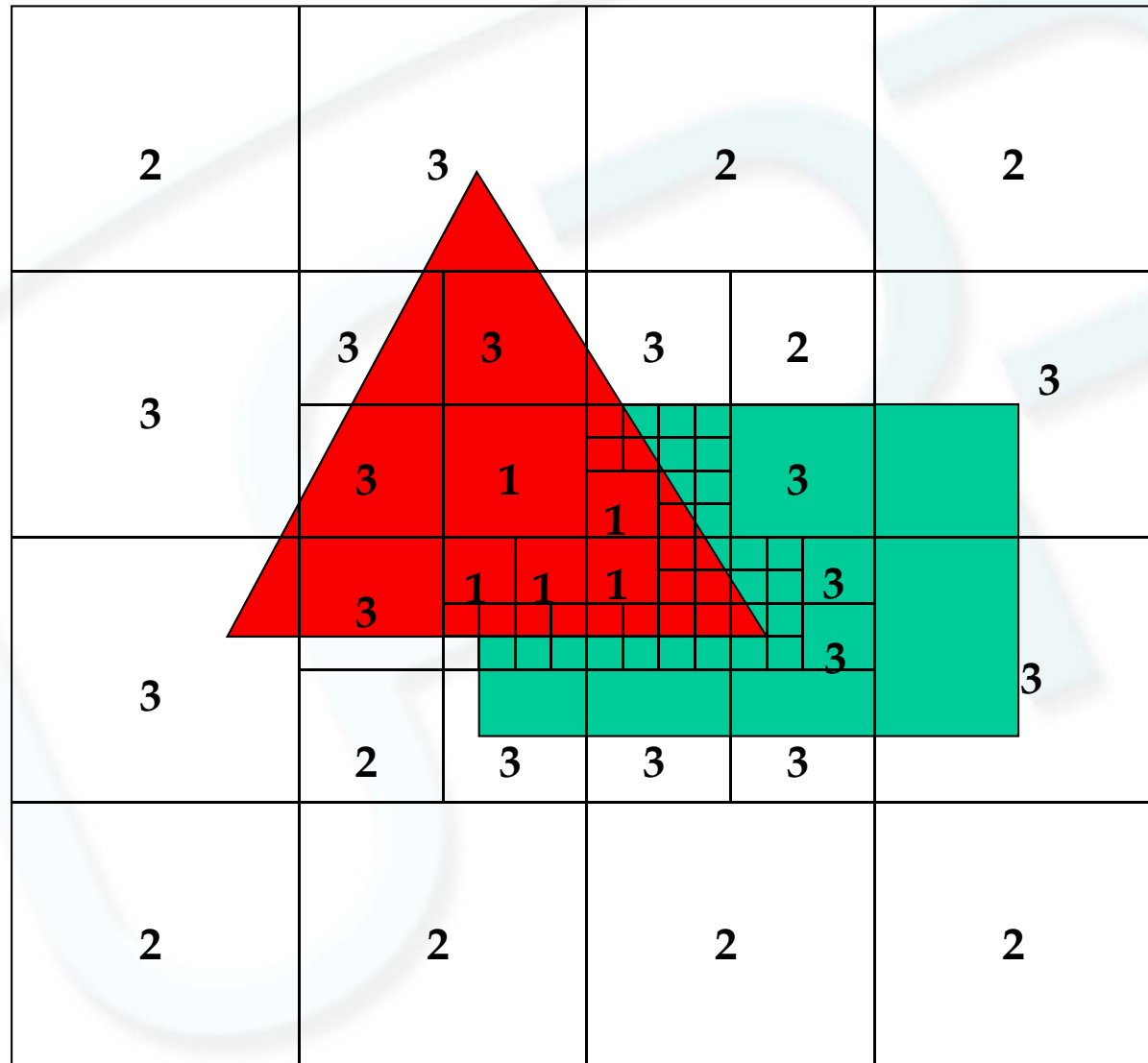
1. Há somente 1 polígono que transborda a área  $\Rightarrow$  toda a área é colocada na cor do polígono;
2. Todos polígonos disjuntos à área  $\Rightarrow$  valor do pixel = fundo de tela;
3. Somente 1 polígono contido / interceptado  $\Rightarrow$  solução é completar o restante da área para a cor do fundo;
4. Há mais de um polígono contido, interceptado ou que transborde e pelo menos um deles transborda. É promovido um teste para detectar se o que transborda está à frente dos demais, analisando a coordenada  $z$  de cada um dos planos.





# Subdivisão por Áreas - Warnock

UFRR – Departamento de Ciência da Computação  
Computação Gráfica – Prof. Dr. Luciano F. Silva





# Subdivisão por Áreas - Warnock

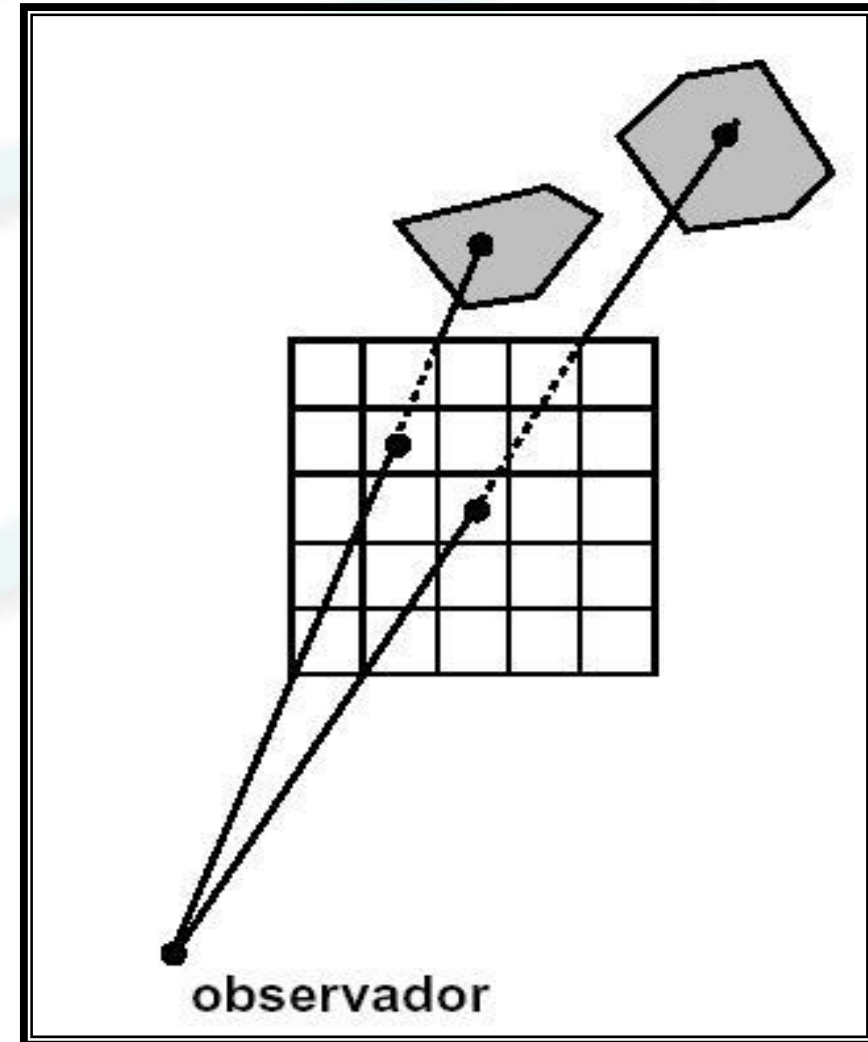
## ■ Observação:

- ✓ *É obvio que os 3 primeiros casos acima são de solução muito simples.*
- ✓ *Nos casos da hipótese 4, onde mais de um polígono pertencem à mesma área, necessitamos olhar a coordenada do plano na qual está contido e ver qual delas está mais próxima do observador.*
- ✓ *Se, no entanto, os planos dos 2 polígonos se interceptam, será necessário uma subdivisão para análise posterior.*



# Ray Casting - Traçado de raios

- Determinar a visibilidade de superfícies, a partir de raios imaginários, que saem dos pontos de vista até o ponto de um objeto de cena;





# Ray Casting - Traçado de raios

## ■ Considerações práticas:

- ✓ Testes são feitos, de forma a identificar os polígonos que o raio intercepta;
- ✓ A superfície visível é aquela que está mais próxima do observador;
- ✓ Definição do raio:
  - Origem  $R_o$  e vetor direção  $R_d$
  - $R(t) = R_o + t * R_d$
- ✓ Podem ser adaptados para tratar a cor da cena - ray tracing.



# Equação do Plano

- Este algoritmo trabalha com as faces do objeto e utiliza a equação do plano para implementar as faces do objeto à ser exibido;
- Equação do plano:  $Ax + By + Cz + D = 0$ , onde:
  - ✓  $(x, y, z)$  é qualquer ponto no plano;
  - ✓ os coeficientes  $A$ ,  $B$ ,  $C$  e  $D$  são constantes que descrevem as propriedades espacial do plano.



# Equação do Plano

- Dados  $P_1(x_1, y_1, z_1)$ ,  $P_2(x_2, y_2, z_2)$  e  $P_3(x_3, y_3, z_3)$  pertencentes ao plano. Os coeficientes do plano podem ser obtidos pelos cálculos:
  - ✓  $A = y_1(z_2 - z_3) + y_2(z_3 - z_1) + y_3(z_1 - z_2);$
  - ✓  $B = z_1(x_2 - x_3) + z_2(x_3 - x_1) + z_3(x_1 - x_2);$
  - ✓  $C = x_1(y_2 - y_3) + x_2(y_3 - y_1) + x_3(y_1 - y_2);$
- A orientação de uma superfície plana no espaço pode ser descrita pelo vetor normal do plano.
  - ✓ Este vetor normal do plano possui as coordenadas cartesianas  $(A, B, C)$ .





# Equação do Plano

- Para verificar se um plano é visto pelo observador, aplicamos a equação do plano para coordenadas do observador  $(x_0, y_0, z_0)$ . Daí, temos:

$$Ax_0 + By_0 + Cz_0$$

$< 0 \rightarrow$  o observador está fora, então o plano deve ser exibido;

$= 0 \rightarrow$  o observador está na fronteira.

$> 0 \rightarrow$  O observador está dentro, então o plano deve estar escondido.



# Back Face Removal

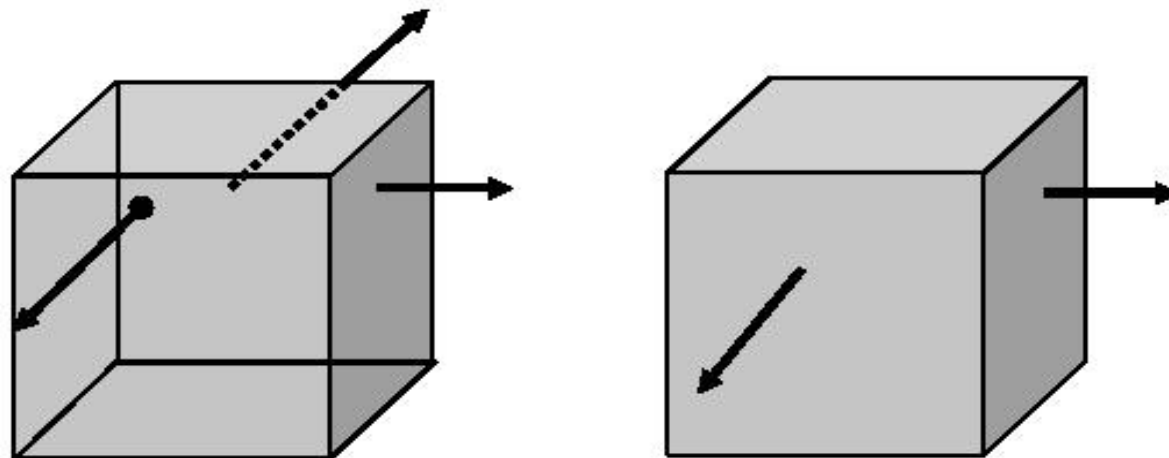
- Determinar as faces que estão de “costas” para o observador;
- Eliminar estas faces do desenho;
- Idéia simples: custo computacional pode ser elevado;
  - ✓ Memória;
  - ✓ Velocidade de processamento;
- Trabalho base: Sutherland – 1974;



# Back Face Removal

## ■ Estratégia:

- ✓ Descrever as arestas de cada face no sentido anti-horário para quem está fora do objeto;
- ✓ O vetor normal de cada face indica o exterior do objeto;

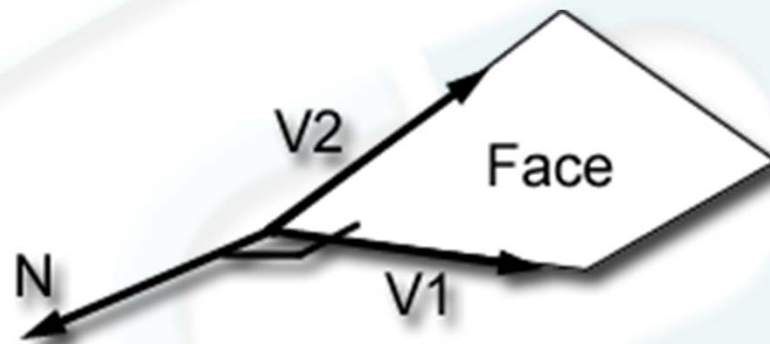


vetores normais às faces



# Back Face Removal

- 1º passo: Cálculo do vetor normal;



produto vetorial:

$$N = v1 \times v2$$

$$N.x = v1.y * v2.z - v1.z * v2.y;$$

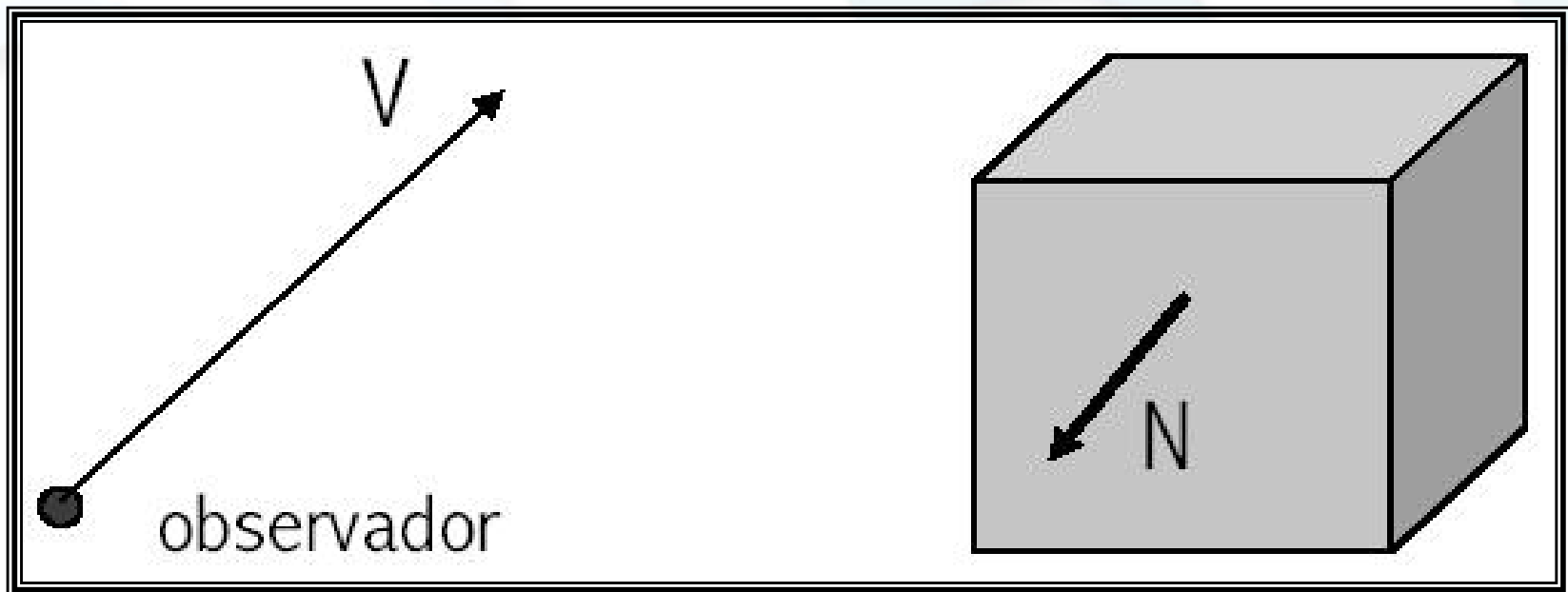
$$N.y = v1.z * v2.x - v1.x * v2.z;$$

$$N.z = v1.x * v2.y - v1.y * v2.x;$$



# Back Face Removal

- 2º passo: determinação de faces frontais;
  - ✓ Análise do ângulo formado entre a direção de observação e o vetor normal de cada face;
  - Uso do produto escalar entre os dois vetores;





# Back Face Removal

- ✓ Produto escalar
  - expressão cartesiana:

$$v.n = |v|.|n|. \cos \theta$$

- expressão analítica:

$$v.n = v.x * n.x + v.y * n.y + v.z * n.z$$





# Back Face Removal

- **3º passo: validação das face;**
  - ✓  $v \cdot n = 0 \rightarrow$  temos faces perpendiculares  $\rightarrow$  esconde;
  - ✓  $v \cdot n > 0 \rightarrow$  vetores com ângulo maior que  $90^\circ \rightarrow$  esconde;
  - ✓  $v \cdot n < 0 \rightarrow$  vetores com ângulo menor que  $90^\circ \rightarrow$  exhibe;